

PROPOSIÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE PARA O PROCESSO DE INCLUSÃO DO PÚBLICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

<https://doi.org/10.5902/2318133890906>

Ana Caroline Silva Maisto¹

Andreia Zanella²

Andrea Cristina Konrath³

Resumo

As avaliações da qualidade na educação desempenham um papel fundamental no aprimoramento da educação, oferecendo suporte às escolas, comunidades escolares e redes de ensino. No contexto da educação especial no Brasil, pouco se debate sobre a qualidade do processo de inclusão educacional desse público. Deste modo, esta pesquisa teve como objetivo a proposição de um instrumento de avaliação da qualidade do processo de inclusão do público da educação especial no contexto brasileiro. Para alcançar esse objetivo, foram analisados e descritos instrumentos de avaliação da qualidade da educação inclusiva reconhecidos internacionalmente, identificando dimensões e indicadores apropriados para conduzir a avaliação e alinhadas com as diretrizes educacionais brasileiras. A partir da pesquisa documental, foram identificadas doze dimensões da qualidade: Cultura escola inclusiva, Envolvimento da comunidade, Ambientes acessíveis e seguros, Currículo escolar, Atuação dos profissionais, Formação profissional, Gestão e organização, Apoio aos alunos, Recursos para financiar a inclusão, Legislação, Participação dos alunos e Planejamento para melhoria contínua. Para cada uma das dimensões da qualidade, foram propostos itens específicos que possibilitam sua avaliação. O instrumento de avaliação final é composto de um total de oitenta itens.

Palavras-chave: avaliação da educação; educação especial; gestão da educação.

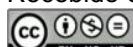
¹ Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: ana.maisto@prof.pmf.sc.gov.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0796-7471>.

² Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: andreia.zanella@ufsc.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0651-0349>.

³ Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: andrea.ck@ufsc.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3742-5032>.

Critérios de autoria: os autores, coletivamente, realizaram a concepção, criação e consolidação do artigo.

Recebido em 19 de fevereiro de 2025. Aceito em 25 de abril de 2025.



PROPOSITION OF AN ASSESSMENT TOOL FOR THE QUALITY OF THE INCLUSION PROCESS FOR THE SPECIAL EDUCATION PUBLIC

Abstract

Assessments of quality in education play a fundamental role in enhancing education by providing support to schools, school communities, and educational networks. In the context of special education in Brazil, there is little discussion about the quality of the educational inclusion process for this demographic. Thus, this research's primary objective is to propose an assessment tool for evaluating the quality of the inclusion process for special education students in the Brazilian context. To achieve this goal, we analyzed and described internationally recognized assessment instruments for inclusive education, identifying appropriate dimensions and indicators to guide the evaluation and align with Brazilian educational guidelines. From the documentary research, twelve dimensions of quality were identified: Inclusive school culture, Community involvement, Accessible and safe environments, School curriculum, Professional performance, Professional training, Management and organization, Student support, Resources to finance inclusion, Legislation, Student participation, and Planning for continuous improvement. For each dimension of quality, specific items were proposed to facilitate its evaluation. The final assessment tool comprises a total of eighty items.

Key-words: education assessment; special education; education management.

Introdução

A inclusão está relacionada ao direito de acesso equitativo e reconhecimento de cada indivíduo em sua singularidade. Requer proporcionar um ambiente em que as diferenças não sejam vistas como desigualdades, mas como uma afirmação vital do princípio da igualdade no contexto dos direitos humanos, da dignidade e das oportunidades (Silva; Garcez, 2019).

Há pelo menos três décadas, no Brasil, discute-se o processo de inclusão educacional voltado para o público da educação especial, composto por “alunos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação” (Brasil, 2008, p. 15). Apesar dos avanços rumo à perspectiva inclusiva, pouco se debate sobre a qualidade desse processo de inclusão para esse público específico no contexto brasileiro.

A qualidade no âmbito da educação especial só passou a ser pauta quando foi sancionado o Plano Nacional de Educação de 2001. Suas diretrizes discutiram a integração de todas as crianças, jovens e adultos com necessidades especiais no ensino regular, de forma que seriam atendidos em escolas comuns, “sempre que for recomendado pela avaliação de suas condições pessoais” (Brasil, 2001, p. 53); consideração amparada na Política Nacional de Educação Especial de 1994 (Brasil, 1994).

No entanto, somente na edição de 2014 do PNE – lei n. 13.005/2014 – (Brasil, 2015), ficou estabelecida a necessidade de definição de indicadores de qualidade e política de avaliação e supervisão para o funcionamento de instituições que prestam atendimento aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. É neste ponto que se demarca o início das discussões sobre qualidade no âmbito da educação especial no contexto educacional brasileiro. Contudo, até o momento não existem no Brasil avaliações a respeito da qualidade do processo de inclusão do

público da educação especial. Ainda que a avaliação da qualidade seja um tema relevante no cenário político-educacional de diversos países (Fernandes; Gremaud, 2009; Leite; Fernandes, 2014), inclusive no Brasil, a discussão sobre qualidade da inclusão para o público da educação especial recebe inexpressiva atenção no contexto brasileiro.

Por outro lado, internacionalmente há iniciativas e experiências que privilegiam o desenvolvimento de mecanismos na forma de indicadores para auxiliar no entendimento a respeito dos sistemas de ensino inclusivos, com atenção à educação especial, como é o caso do relatório intitulado *Desenvolvimento de um conjunto de indicadores para a educação inclusiva na Europa* (Kyriazopoulou; Weber, 2009), que apresentou os resultados de um projeto estrutural e metodológico para o desenvolvimento da educação inclusiva na Europa, e do *Guia de indicadores de qualidade para uma educação inclusiva eficaz* (New Jersey Coalition for Inclusive Education, 2010), que busca fornecer assistência técnica e indicadores que orientem a construção de um plano estratégico com vistas a melhorar a qualidade da educação inclusiva nas escolas norte americanas.

Assim, considerando a importância da avaliação qualidade do processo de inclusão, esse estudo teve como propósito a formulação de um instrumento de avaliação da qualidade do processo de inclusão do público da educação especial no contexto brasileiro. Buscou-se explorar, com base na literatura, dimensões da qualidade e indicadores que pudessem eficazmente avaliar a qualidade do processo inclusivo. Esse instrumento de avaliação possibilita apresentar à comunidade escolar e à sociedade resultados tangíveis e oportunidades de progresso e expansão no campo da educação especial, sob perspectiva da inclusão.

Procedimentos metodológicos

A primeira etapa dessa pesquisa envolveu pesquisa documental de instrumentos de avaliação sobre qualidade do processo de inclusão do público da educação especial no ensino regular e sobre qualidade da educação inclusiva. O procedimento adotado foi a busca exploratória, sendo o critério estipulado para compor o estudo os documentos que apresentarem dimensões, indicadores e metodologia de aplicação de tais indicadores. Para os instrumentos de avaliação, foi organizada a matriz do conhecimento em forma de planilha de dados, em que foram anotados o título dos modelos, os autores, o ano de publicação, o país de origem, a metodologia, as dimensões e a estrutura de indicadores relacionados ao processo de inclusão dos estudantes que são público da educação especial.

Numa segunda etapa, os documentos encontrados na pesquisa documental foram analisados e descritos em seus contextos. A partir da análise dos documentos, foram propostas as dimensões de qualidade relacionadas ao processo de inclusão do público da educação especial.

Por fim, as dimensões de qualidade foram operacionalizadas em itens: questões que irão compor o instrumento de pesquisa. Tal como no caso das dimensões, os itens foram definidos com base nos documentos identificados na literatura. Os itens foram analisados quanto à adequação ao contexto educacional brasileiro, especialmente no que refere à educação especial na perspectiva da educação inclusiva.

Resultados

A pesquisa documental por instrumentos consolidados de avaliação resultou em nove trabalhos, os quais são listados no quadro 1. Esses instrumentos são resultados de esforços de pesquisados e órgãos governamentais para avaliar a qualidade da educação especial numa perspectiva inclusiva. No quadro 1, são apresentados os títulos dos documentos traduzidos para português, acompanhados dos títulos originais em inglês. Os títulos traduzidos serão utilizados ao longo deste artigo para facilitar a leitura.

Quadro 1 –

Resultado da pesquisa na literatura.

Autor e ano	Título do documento
Maryland Coalition of Inclusive Education (2006)	Indicadores de qualidade para escolas inclusivas (<i>Quality Indicators of Inclusive Schools</i>)
Alberta Education (2013)	Indicadores de escolas inclusivas: continuando a conversa (<i>Indicators of inclusive schools: Continuing the conversation</i>)
Talbott <i>et al.</i> (2017)	Indicadores de qualidade para revisões de pesquisas em educação especial (<i>Quality indicators for reviews of research in special education</i>)
New Jersey Coalition for Inclusive Education (2010)	Guia de indicadores de qualidade para uma educação inclusiva eficaz (<i>Quality Indicators for Effective Inclusive Education Guidebook</i>)
Mertens e McLaughin (2004)	Métodos de pesquisa e avaliação em educação especial (<i>Research and Evaluation Methods in Special Education</i>)
Hong Kong Special Administrative Region Government (2008)	Atendendo às diferenças entre os alunos: indicador para inclusão (<i>Catering for Students Differences: Indicator for Inclusion</i>)
Kyriazopoulou e Weber (2009)	Desenvolvimento de um conjunto de indicadores para a educação inclusiva na Europa (<i>Development of a set of indicators: for inclusive education in Europe</i>)
Jangira e Kapoor (2018)	Indicadores de qualidade para educação inclusiva: equidade na educação (<i>Quality Indicators for inclusive education: equity in education</i>)
Booth e Ainscow (2002; 2011)	Índice para a inclusão: desenvolvendo a aprendizagem e a participação nas escolas (<i>Index for Inclusion: developing learning and participation in schools</i>)

Fonte: autores (2023).

Uma análise preliminar foi conduzida para avaliar se os documentos atendiam aos critérios estabelecidos para compor o estudo. Três dos nove documentos foram excluídos: *Indicadores de qualidade para revisões de pesquisas em educação especial*, que estruturou um conjunto de orientações para a produção de pesquisas na área da educação especial, porém não apresenta indicadores para a medição da qualidade na educação especial ou na educação inclusiva; *Métodos de pesquisa e avaliação em educação especial*, que apresenta métodos para execução de pesquisa e avaliação na área de educação especial, mas não explora questões a respeito das avaliações de qualidade dos processos de

inclusão; *Indicadores de qualidade para escolas inclusivas*, que é um instrumento na forma de questionário e de acesso restrito, sendo necessária aquisição. Na sequência, foi dado início ao estudo mais detalhado dos instrumentos de avaliação sobre qualidade da educação inclusiva selecionados para integrar essa pesquisa.

Descrição dos instrumentos encontrados na literatura

Nesta seção, serão apresentados os instrumentos de avaliação que serviram de base para a construção do instrumento de avaliação da qualidade do processo de inclusão do público da educação especial. São apresentadas de forma sucinta as principais características de cada instrumento, com foco na exposição do objetivo, metodologia, contexto de aplicação e dimensões da qualidade abrangidas.

Índice para a inclusão: desenvolvendo a aprendizagem e a participação nas escolas

O documento *Índice para a Inclusão: desenvolvendo a aprendizagem e a participação nas escolas* é um modelo de avaliação proposto por Tony Booth e Mel Ainscow e publicado pelo Centro para Estudos em Educação Inclusiva do Reino Unido (Booth; Ainscow, 2002). Estrutura a avaliação da qualidade a partir de três dimensões: culturas, políticas e práticas inclusivas. Trata-se de uma ferramenta para desenvolvimento e autoavaliação que foi projetado especificamente para apoiar o processo de desenvolvimento da educação inclusiva. Desde a primeira edição, o *Índice para a inclusão* se baseia num modelo social da deficiência, que tenta identificar e abordar as barreiras que comumente surgem na interação entre os alunos e as demais pessoas, os diferentes contextos, políticas e culturas, circunstâncias econômicas e sociais (Heung, 2006).

Embora inicialmente tenha sido idealizado para escolas inglesas, o índice passou a ser adaptado para muitos países e traduzido para várias línguas, gesto fortalecido por um ideal da Unesco para estimular o desenvolvimento de países do hemisfério Sul (Booth; Aisncow, 2011).

O *Índice para a inclusão* é apresentado como um recurso para auxiliar o desenvolvimento das escolas, sendo um documento que engloba diversos aspectos do ambiente educacional, incluindo atividades no pátio, salas de professores e salas de aulas e na comunidade e no entorno da escola (Booth; Ainscow, 2011), e que se propõe a encaminhar gestores, alunos, professores e comunidade escolar em uma jornada para conquistarem ambientes educacionais mais inclusivos.

A ideia de inclusão apresentada no índice tem seu ponto de partida no reconhecimento das diferenças entre os estudantes e enfoca, principalmente, no desenvolvimento da educação e da sociedade. Está relacionado à participação democrática dentro e fora da escola e trata da inclusão de todos os alunos, não se concentrando apenas nos alunos que são público da educação especial.

O *Índice para a inclusão* objetiva aportar coerência ao desenvolvimento de atividades que ocorrem sob diversos títulos de modo a estimularem a aprendizagem e a participação de todos. Um destaque dado pelos autores é que o índice pode auxiliar o desenvolvimento de qualquer escola, independentemente do quanto ela se perceba como inclusiva. Outra questão importante é que a inclusão é vista como uma situação que não se pode fazer isoladamente, nem se estrutura num objetivo final ao que se deseja chegar; a inclusão é um ideal que se quer alcançar continuamente. O índice propõe um aprofundamento de

investigação fundamentado na eliminação das barreiras que se impõem à aprendizagem e à participação, nos recursos de apoio à aprendizagem e à participação e ao apoio à diversidade.

Atendendo às diferenças entre os alunos: indicador para inclusão

Esse documento foi elaborado em Hong Kong e utilizou como referência o *Índice para a inclusão* de Booth e Ainscow (2000). É considerado uma importante ferramenta para impulsionar o desenvolvimento e a melhoria da inclusão escolar em Hong Kong e tem como objetivo aumentar a capacidade das escolas em atender as diferenças dos estudantes, a partir de um exame garantir educação de alta qualidade para todos, indicando

possibilidades de aumentar a aprendizagem e a participação de todo os alunos, nos mais diversos aspectos da vida escolar (Hong Kong Special Administrative Region Government, 2008).

A autoavaliação da escola é comumente vista como um processo de avaliação que é realizado pela gestão, funcionários, alunos e pais. É diferente da avaliação externa, em que o julgamento da escola é feito por agentes que não vivenciam a realidade da escola, nem conhecem as suas particularidades. Este documento é, então, uma ferramenta de autoquestionamento, reflexão e análise de toda a escola, que visa a facilitar a abordagem de equipe colaborativa.

Este instrumento de avaliação se estrutura sobre três dimensões, as mesmas de Booth e Ainscow (2000, 2002, 2011): culturas, políticas e práticas inclusivas. Mas, no contexto local, de acordo com o que é apresentado no corpo do documento, essas dimensões se reorganizam sob os quatro domínios da estrutura de garantia de qualidade da educação escolar de Hong Kong: Gestão e organização, Aprendizagem e ensino, Apoio ao estudante e Ambiente escolar e desempenho do estudante.

Indicadores de qualidade para a educação inclusiva: equidade na educação

Publicado na Índia por Jangira e Kapoor (2018), este documento centrou-se no desenvolvimento de indicadores de qualidade para a educação inclusiva, dando ênfase para alunos com deficiência. A educação inclusiva na Índia é entendida como garantia de acesso, participação e aprendizagem sem preconceito e para todos os alunos. Porém, os autores explicam que o foco do documento está na expansão de acesso e participação em atividades escolares inclusivas para o grupo dos estudantes com deficiência, que é considerado fortemente marginalizado.

Os *Indicadores de qualidade para a educação inclusiva* são uma declaração de práticas inclusivas que foram documentadas a partir de pesquisas e experiências escolares. Estes indicadores são usados para documentar as práticas escolares inclusivas e as medidas adotadas pelas escolas para a superação de barreiras ao acesso físico e curricular.

Segundo os autores, em conjunto com uma autoavaliação, os indicadores de inclusão da Índia podem ser empregados de forma mais eficaz para implantação e orientação para práticas direcionadas para a educação inclusiva. O processo de autoavaliação produz informações sobre a qualidade, que são usadas para desenvolver metas, objetivos e um conjunto de ações direcionadas para impulsionar as práticas inclusivas.

Como é demonstrado por Jangira e Kapoor (2018), esses indicadores de qualidade podem ser usados como uma ferramenta para classificar e avaliar o estado atual das práticas de educação inclusiva nas escolas. Pode ser empregado para identificar prioridades de melhoria ou como uma estrutura para orientar o planejamento das ações e para avaliar o progresso, no sentido de alcançar metas antecipadas para expandir a inclusão nas escolas.

Desenvolvimento de um conjunto de indicadores para a educação inclusiva na Europa

Neste relatório, publicado por Kyriazopoulou e Weber (2009), são apresentados indicadores na área da educação inclusiva, que foram empregados na coleta de dados e que também podem ser usados como ferramenta para monitorar o desenvolvimento de políticas e práticas no contexto da inclusão. O projeto buscou desenvolver uma estrutura e metodologia para desenvolver indicadores, não apenas para este projeto em particular, mas também para futuros projetos sobre educação inclusiva desenvolvidos pela Agência Europeia para o Desenvolvimento da Educação Especial.

Vinte e três países europeus se envolveram nas atividades do projeto que, em seu relatório, apresenta a estrutura, os objetivos e a metodologia utilizada para o desenvolvimento de um conjunto inicial de indicadores para avaliar a educação inclusiva. O objetivo do projeto era desenvolver uma metodologia que levasse a um conjunto de indicadores aplicável em nível nacional, mas que pudesse ser adotado em toda a Europa, com foco claro nas políticas públicas, uma vez que são estas que podem apoiar ou dificultar o desenvolvimento da educação inclusiva nas escolas.

A Agência Europeia para o Desenvolvimento da Educação Especial apresentou um conjunto de recomendações para as políticas educacionais na Europa, as quais se voltam para a promover a inclusão, respondendo às necessidades especiais dos estudantes nos contextos educativos. Para a Agência Europeia, o desenvolvimento gradual da inclusão aponta para que a inclusão se torne parte da educação geral a médio prazo; a longo prazo, projeta o Relatório, a inclusão deverá ser uma virtude em todas as políticas e estratégias educativas (Kyriazopoulou; Weber, 2009).

A política é importante foco desse relatório. Um conjunto inicial de indicadores quantitativos e qualitativos foi formulado para avaliar as condições da política de educação inclusiva para nível nacional. Em seguida, as recomendações contidas no relatório orientam para a formulação de um conjunto menor de indicadores para analisar as condições políticas da educação inclusiva em nível de Europa. Assim, cada país poderia monitorar o seu desenvolvimento em políticas de educação inclusiva e práticas de inclusão, identificando as áreas de educação inclusiva onde mais o trabalho precisa ser feito. De maneira abrangente, oferece um panorama sobre a evolução dos países e uma cobertura detalhada para as seguintes áreas-chave da educação inclusiva: legislação, financiamento e participação.

A interpretação dos termos educação especial, inclusão e escola inclusiva variam nos diferentes países europeus, por isso, a Agência Europeia para o Desenvolvimento da Educação para as Necessidades Educativas Especiais estabeleceu foco sobre a estrutura das diretrizes europeias para de educação e formação profissional voltada para apoiar grupos de indivíduos mais vulneráveis, em particular aqueles com deficiências ou dificuldades de aprendizagem (Comissão Europeia, 2002), que são indivíduos com necessidades educativas especiais.

Fernandes (2013), a respeito do conceito de necessidades educativas especiais no contexto europeu, explica: “aponta para uma perspectiva de intervenção educativa focada não apenas em juízos de ordem médica, mas também em critérios pedagógicos, visando, assim, assegurar o desenvolvimento global das crianças e jovens” (p. 204).

É uma tendência em todos os países europeus, como aponta a Agência Europeia, o desenvolvimento de políticas voltadas para a inclusão de alunos com necessidade de apoio educacional especial em escolas do ensino regular, garantindo aos professores apoio suplementar de pessoal, de equipamentos e de materiais pedagógicos, além de treinamento especializado.

Indicadores de escolas inclusivas: continuando a conversa

Os *Indicadores de escolas inclusivas* foram desenvolvidos no Canadá pelo Departamento de Educação da Província de Alberta em 2013. Para a proposição desses indicadores, os autores tiveram como base a terceira edição do *Índice para a inclusão* de Booth e Ainscow (2011). Os *Indicadores de escolas inclusivas* se traduzem num recurso que oferece informações e instrumentalidade para que os líderes escolares possam refletir sobre a abordagem inclusiva empregada em suas escolas. A utilização dos indicadores também pode ajudar no desenvolvimento de estratégias e planos de ação para fortalecer as práticas inclusivas e melhorar a aprendizagem, com foco nas necessidades de todos os alunos (Alberta Education, 2013).

A abordagem da educação inclusiva trazida nesse modelo de avaliação se volta para uma forma de pensar e agir que demonstre aceitação universal e pertencimento a todos os alunos. Os indicadores apoiam a decisão fundamentada em evidências, fazendo com que se acolha e valorize a diversidade, além de ajudar as escolas a determinarem os pontos fortes e refletirem sobre quais ações podem levar à melhoria da qualidade da educação inclusiva escolar.

Guia de indicadores de qualidade para uma educação inclusiva eficaz

O *Guia de indicadores de qualidade para uma educação inclusiva eficaz*, elaborado em 2010 pelo Conselho de Nova Jersey para Educação Inclusiva, indica o uso dos indicadores na produção de escalas de classificação com a qual as escolas e as redes de ensino podem avaliar o seu status atual e implementar práticas que melhorem ainda mais a educação inclusiva. Além disso, o uso de indicadores de qualidade no contexto da educação inclusiva promove discussões que auxiliam a identificar as prioridades para melhoria da escola, projetando uma estrutura que oriente o planejamento e a avaliação do progresso de metas específicas para expandir a educação inclusiva.

Os indicadores de qualidade são usados de forma mais eficaz em conjunto com uma autoavaliação que ajuda a medir os níveis de implantação e orientar as práticas. O objetivo dos indicadores trazidos pelo guia é ser um catalisador de mudança. Os indicadores podem ser empregados como uma oportunidade educacional para promover uma cultura inclusiva. Também é possível empregá-los como uma autoavaliação das atitudes, um processo reflexivo a respeito das práticas e das políticas sobre inclusão, que desafie as suposições, as crenças e valores que influenciam o comportamento. Por fim, podem ser empregados como um recurso de planejamento de ações que tragam melhoria para a escola (New Jersey Coalition for Inclusive Education, 2010).

Identificação das dimensões da qualidade do processo de inclusão do público da educação especial

A análise dos instrumentos de avaliação possibilitou reconhecer os pontos-chave da avaliação que, nesse trabalho, foram chamados de dimensões da qualidade do processo de inclusão do público da educação especial. Essa etapa do estudo exigiu um esforço de buscar conexões entre os conteúdos dos diferentes instrumentos.

Como resultado foi possível a identificação de doze dimensões de qualidade associadas à qualidade do processo de inclusão dos estudantes público da educação especial, quais sejam: *Cultura escola inclusiva, Envolvimento da comunidade, Ambientes acessíveis e seguros, Currículo escolar, Atuação dos profissionais, Formação profissional, Gestão e organização, Apoio aos alunos, Recursos para financiar a inclusão, Legislação, Participação dos alunos e Planejamento para melhoria contínua*.

No quadro 2, são apresentadas as descrições das dimensões, bem como são relacionados os instrumentos que abordam tais dimensões.

Quadro 2 –

As dimensões de qualidade do processo de inclusão dos estudantes público da educação especial.

Dimensões	Instrumentos nos quais estão presentes
Cultura escolar inclusiva Os valores inclusivos (apoio à diversidade) estão presentes nas relações que se estabelecem entre os indivíduos no ambiente escolar.	Índice para a inclusão Atendendo às diferenças dos alunos: Indicador para a Inclusão (Hong Kong) Indicadores de qualidade da educação inclusiva: Equidade na Educação (Índia) Indicadores de escolas inclusivas: Continuando a conversa (Alberta, CA) Guia de Indicadores de Qualidade para uma Educação Inclusiva Eficaz (Nova Jersey, EUA)
Envolvimento da comunidade A participação da comunidade (pais, responsáveis, instituições circunvizinhas) é efetiva.	Índice para a inclusão Indicadores de qualidade da educação inclusiva: Equidade na Educação (Índia) Desenvolvimento de um Conjunto de Indicadores para a Educação Inclusiva na Europa Indicadores de escolas inclusivas: Continuando a conversa (Alberta, CA) Guia de Indicadores de Qualidade para uma Educação Inclusiva Eficaz (Nova Jersey, EUA)
Ambientes acessíveis e seguros Os ambientes são projetados e	Índice para a inclusão Atendendo às diferenças dos alunos: Indicador

<p>constantemente avaliados para que atendam às necessidades de todas as pessoas, primando por acessibilidade e segurança.</p>	<p>para a Inclusão (Hong Kong) Indicadores de qualidade da educação inclusiva: Equidade na Educação (Índia) Desenvolvimento de um Conjunto de Indicadores para a Educação Inclusiva na Europa Indicadores de escolas inclusivas: Continuando a Conversa (Alberta, CA) Guia de Indicadores de Qualidade para uma Educação Inclusiva Eficaz (Nova Jersey, EUA)</p>
<p>Atuação dos profissionais Os profissionais se dedicam para projetos e ações inclusivas e planejam atividades que contemplam as habilidades de todas as crianças. Os professores e os assistentes de alunos se envolvem no ensino colaborativo. As aulas atendem à diversidade.</p>	<p>Índice para a Inclusão Atendendo às diferenças dos alunos: Indicador para a Inclusão (Hong Kong) Indicadores de qualidade da educação inclusiva: Equidade na Educação (Índia) Desenvolvimento de um Conjunto de Indicadores para a Educação Inclusiva na Europa Indicadores de escolas inclusivas: Continuando a Conversa (Alberta, CA) Guia de Indicadores de Qualidade para uma Educação Inclusiva Eficaz (Nova Jersey, EUA)</p>
<p>Formação profissional Os profissionais estão e são continuamente preparados para atender às demandas da educação especial/dos estudantes com necessidades educativas especiais.</p>	<p>Indicadores de qualidade da educação inclusiva: Equidade na Educação (Índia) Indicadores de escolas inclusivas: Continuando a conversa (Alberta, CA) Desenvolvimento de um Conjunto de Indicadores para a Educação Inclusiva na Europa Guia de Indicadores de Qualidade para uma Educação Inclusiva Eficaz (Nova Jersey, EUA)</p>
<p>Gestão e organização Comitê de gestão escolar atuante em inclusão. Liderança, orientação e organização para ações de inclusão dentro da unidade escolar.</p>	<p>Indicadores de qualidade da educação inclusiva: Equidade na Educação (Índia) Guia de Indicadores de Qualidade para uma Educação Inclusiva Eficaz (Nova Jersey, EUA)</p>
<p>Apoio aos alunos Ações que garantem o apoio necessário (adaptação das atividades ou de conteúdos, quando for o caso, auxílio para locomoção, alimentação, higiene) aos estudantes com necessidades educacionais especiais. Não rotulagem de alunos por suas deficiências.</p>	<p>Atendendo às diferenças dos alunos: Indicador para a Inclusão (Hong Kong) Indicadores de qualidade da educação inclusiva: Equidade na Educação (Índia) Indicadores de escolas inclusivas: Continuando a conversa (Alberta, CA) Guia de Indicadores de Qualidade para uma Educação Inclusiva Eficaz (Nova Jersey, EUA)</p>
<p>Recursos para financiar a inclusão Detalhamento sobre o uso dos recursos para a aquisição de materiais pedagógicos, melhorias em prédios e acessibilidade, mobiliário adaptado, etc.</p>	<p>Atendendo às diferenças dos alunos: Indicador para a Inclusão (Hong Kong) Desenvolvimento de um Conjunto de Indicadores para a Educação Inclusiva na Europa</p>
<p>Legislação Consistência da legislação nacional com os acordos internacionais de educação e entre as leis nacionais.</p>	<p>Desenvolvimento de um Conjunto de Indicadores para a Educação Inclusiva na Europa</p>
<p>Curriculum escolar Os currículos são projetados para serem inclusivos, para atenderem à</p>	<p>Índice para a inclusão Atendendo às diferenças dos alunos: Indicador para a Inclusão (Hong Kong)</p>

diversidade. São projetados Planos individuais de educação. Acessibilidade de conteúdos. Uso de recursos e tecnologias educacionais.	Indicadores de qualidade da educação inclusiva: Equidade na Educação (Índia) Desenvolvimento de um Conjunto de Indicadores para a Educação Inclusiva na Europa Indicadores de escolas inclusivas: Continuando a conversa (Alberta, CA) Guia de Indicadores de Qualidade para uma Educação Inclusiva Eficaz (Nova Jersey, EUA)
Participação dos alunos Os alunos com deficiência, ou que têm necessidades educativas especiais, têm oportunidades iguais de participar de todas as atividades escolares apropriadas para a sua idade.	Índice para a Inclusão Atendendo às diferenças dos alunos: Indicador para a Inclusão (Hong Kong) Indicadores de qualidade da educação inclusiva: Equidade na Educação (Índia) Desenvolvimento de um Conjunto de Indicadores para a Educação Inclusiva na Europa Indicadores de escolas inclusivas: Continuando a conversa (Alberta, CA) Guia de Indicadores de Qualidade para uma Educação Inclusiva Eficaz (Nova Jersey, EUA)
Planejamento para melhoria contínua Plano estratégico de melhoramento dos serviços e dos recursos, produção de relatórios de monitoramento das atividades em educação inclusiva.	Guia de Indicadores de Qualidade para uma Educação Inclusiva Eficaz (Nova Jersey, EUA)

Fonte: autores (2023)

As dimensões foram arranjadas em níveis. Seguindo o exemplo mostrado por Loreman, Forlin e Sharma (2014), optou-se pelo modelo de níveis – macro, meso e micro – para organização das dimensões. Deste modo, as dimensões que tratam de questões relacionadas a legislação, financiamento e planejamento, que são de responsabilidade de órgãos governamentais e gestores educacionais, estão agrupadas no nível macro; as dimensões relacionadas ao contexto escolar estão agrupadas no nível meso; o nível micro engloba as dimensões que tratam de aspectos relacionados aos alunos e aos profissionais de educação.

No quadro 3 são mostradas as definições da abrangência de cada nível bem como a classificação de cada dimensão.

Quadro 3 –
Divisão das dimensões em níveis.

Níveis	Dimensões da qualidade
Macro: envolve os sistemas amplos, encontrados em órgãos governamentais; legislação, políticas e enquadramento administrativo.	Legislação Recursos para financiar a inclusão Planejamento para melhoria contínua

Meso: envolve as escolas e os contextos em que operam.	Cultura escolar inclusiva Gestão e organização Envolvimento da comunidade Currículo escolar Ambientes acessíveis e seguros Formação profissional
Micro: envolve as salas de aulas e as pessoas (profissionais e alunos).	Participação dos alunos Atuação dos profissionais Apoio aos alunos

Fonte: autores (2023).

Proposição dos itens associados a cada dimensão

As dimensões elencadas foram operacionalizadas na forma de itens para compor o instrumento para avaliar o processo de inclusão do público da educação especial. A definição dos itens também usou como referência os instrumentos de avaliação apresentados anteriormente, os quais listam uma série de itens que podem ser usados para operacionalizar a dimensão da qualidade proposta.

A seguir são apresentados os oitenta itens que compõem o instrumento para avaliar o processo de inclusão do público da educação especial. No quadro 4 apresenta-se os itens relacionados ao nível macro e nos quadros 5 e 6 os itens dos níveis meso e micro, respectivamente.

Quadro 4 –

Itens relacionados às dimensões no nível macro.

Dimensão: Legislação

1. A legislação nacional segue os preceitos dos acordos internacionais de educação inclusiva.
2. As diferentes leis nacionais são coerentes quanto a educação inclusiva.
3. A legislação sobre educação aborda a qualidade da formação dos professores para a educação inclusiva.
4. A legislação trata do acesso à educação em todos os níveis para pessoas com deficiência.
5. A legislação estabelece critérios para acesso, atendimento contínuo e progresso de todos os alunos com deficiência em todos os níveis educacionais.
6. É garantido aos estudantes com deficiência o acesso à escola regular, independentemente de suas habilidades e desempenho.

Dimensão: Recursos para financiar a inclusão

7. Recursos são alocados para apoiar a inclusão de alunos público da educação especial.
8. Recursos são direcionados para prevenção de barreiras à aprendizagem e à participação.
9. Um financiamento adicional é aplicado para atender necessidades específicas de alunos público da educação especial, quando for necessário.
10. O financiamento do atendimento ofertado pelas escolas não depende de organizações voluntárias ou de caridade.

Dimensão: Planejamento para melhoria contínua

11. Professores de educação especial e professores de educação geral têm tempo de planejamento colaborativo garantido.
12. Os professores de educação geral têm oportunidades regulares de consultar um educador especial sobre estratégias para melhorar o seu trabalho com estudantes que possuem deficiência.

13. Os dados sobre a trajetória educacional dos estudantes público da educação especial são recolhidos e monitorados.

Fonte: autores (2023).

Quadro 5 –

Itens relacionados às dimensões no nível meso.

Dimensão: Cultura escolar inclusiva

14. A escola é um ambiente propício para todos aprenderem a ser bons cidadãos.
15. Todos na escola se comprometem com a igualdade de valor de todas as pessoas.
16. A escola encoraja a ideia de que todos têm direitos iguais.
17. Na escola, a noção de direitos pressupõe valores comuns, como igualdade e respeito pela diversidade.
18. As relações em sala de aula são baseadas no respeito.
19. Funcionários da escola, alunos e pais compartilham o compromisso de criar experiências inclusivas para todos os alunos.
20. No ambiente escolar, todos trabalham para criar uma atmosfera de respeito à diversidade, onde as diferenças são compreendidas e valorizadas.
21. Há uma abordagem na escola para que os alunos construam relacionamentos positivos uns com os outros.

Dimensão: Gestão e organização

22. A gestão escolar usa a inclusão como uma estratégia para desenvolver o currículo escolar e o ensino, de modo a atender às diversas necessidades educacionais dos alunos.
23. A gestão escolar se envolve com os processos para melhoria da educação inclusiva.
24. A escola distribui recursos e materiais de maneira justa para apoiar a inclusão.
25. A gestão promove o envolvimento das famílias, dos professores e dos alunos para melhorar o trabalho de inclusão.

Dimensão: Envolvimento da comunidade

26. A escola promove atividades que envolvem a comunidade e estimulam a participação de todos.
27. A família dos alunos público da educação especial tem importância significativa na identificação e na descrição das necessidades desses alunos e das provisões necessárias.

Dimensão: Currículo escolar

28. O currículo escolar busca desenvolver uma compreensão das diferenças entre as pessoas (culturais, de gênero, de habilidade, de orientação sexual, de religião).
29. O currículo escolar é construído com o objetivo de garantir acesso e apoiar a participação de todos.
30. O currículo escolar aborda a opressão histórica que sofrem determinados grupos de pessoas.
31. Todos os professores e gestores escolares se reúnem regularmente para discutir e revisar os planos educacionais para os alunos com necessidades educativas especiais.
32. O currículo escolar é ajustado para atender as necessidades das crianças com deficiência.

Dimensão: Ambientes acessíveis e seguros

33. Existe um plano de acessibilidade para aumentar a facilidade de acesso físico à escola.
34. São respeitadas exigências legais para melhorar a acessibilidade da escola.
35. A acessibilidade faz parte de um esforço organizado para assegurar que profissionais e crianças com deficiência possam frequentar a escola.
36. As necessidades das pessoas com deficiência são levadas em conta para tornar os prédios acessíveis.
37. As pessoas com deficiência da comunidade local são consultadas sobre a acessibilidade da escola.
38. O acesso para pessoas com deficiência é regularmente estudado para que sejam feitas as melhorias nos prédios.
39. Há equipamentos e mobiliário ajustáveis para que pessoas com deficiência possam usar com facilidade e segurança.

40. Todos os ambientes da escola são acessíveis: entradas, saídas, salas de aula, corredores, banheiros, jardins, pátios para recreio, cantinas, avisos e murais.
41. Dá-se particular atenção a manter a dignidade das pessoas em instalações escolares acessíveis.
- Dimensão: Formação profissional**
42. Os programas de formação continuada ofertados aos professores incluem educação especial e questões relacionadas à inclusão.
43. Os professores são incentivados a assumir pesquisa e desenvolvimento em avaliação, aprendizagem e desempenho dos alunos com deficiência para melhorar a qualidade da educação escolar.
44. A formação continuada é periodicamente reestruturada para atender às necessidades dos professores.

Fonte: autores (2023).

Quadro 6 –

Itens relacionados às dimensões no nível micro.

Dimensão: Participação dos alunos

45. Todas os alunos têm oportunidade para participar das atividades coletivas da escola, incluindo as apresentações de música, de teatro e de dança.
46. As aulas de educação física incluem atividades em que todos podem fazer parte.
47. O aproveitamento dos alunos público da educação especial é valorizado em relação às suas próprias possibilidades, sem estabelecer comparações com as realizações de outros alunos.
48. Os alunos público da educação especial são incentivados a ter orgulho de suas realizações, tanto quanto qualquer aluno da escola.
49. As práticas escolares são saudáveis, de forma que a escola é um ambiente de aprendizagem seguro e positivo para todos os alunos.
50. Os alunos público da educação especial têm oportunidade de aprender colaborativamente com os demais colegas.
51. Os alunos público da educação especial recebem *feedback* descritivos (declarações de desempenho) contínuos para informar a sua aprendizagem.
52. Os alunos público da educação especial frequentam as salas de aula comuns, apropriadas para a sua idade.

Dimensão: Apoio aos alunos

53. As aulas são adaptadas para alunos público da educação especial desenvolverem suas habilidades.
54. Os professores reconhecem e respeitam o tempo adicional requerido por alguns alunos público da educação especial para a realização das atividades.
55. Os currículos escolares atendem as necessidades dos alunos público da educação especial.
56. Os professores fazem ajustes necessários nas atividades para a participação dos alunos público da educação especial.
57. Existem materiais apropriadamente adaptados para alunos público da educação especial (ampliados, gravados em áudio, em Braille).
58. Quando possível, os alunos público da educação especial são consultados sobre o suporte de que podem precisar.
59. Conforme necessário, os alunos usam tecnologia assistiva (por exemplo, alças de lápis, blocos de madeira para elevar o nível da mesa, software de computador).
60. Alunos surdos recebem suporte de um intérprete.
61. As medidas de apoio para a aprendizagem dos alunos público da educação especial são de responsabilidade de todos os professores.
62. São usadas estratégias para reduzir o bullying.

63. Existe suporte para garantir que os alunos público da educação especial transitam entre um ambiente de aprendizagem para outro (salas de aula, parques escolares, biblioteca, salas informatizadas, quadra escolar de esportes, etc.).
64. Alunos público da educação especial não são dispensados das aulas por conta de sua deficiência.
65. Existem recursos suficientes para identificar precocemente e avaliar as necessidades educativas especiais.

Dimensão: Atuação dos profissionais

66. Os professores interagem com todos os alunos, incluindo os alunos público da educação especial, de forma a promover relacionamentos positivos e dignidade pessoal.
67. A diversidade é valorizada pelos professores e vista como um recurso para a aprendizagem e não como um problema.
68. As tentativas de remover barreiras à aprendizagem e à participação de um aluno público da educação especial são usadas para aprimorar as experiências de todos os alunos.
69. Os profissionais defendem o direito dos alunos público da educação especial frequentarem a escola.
70. As aulas planejadas pelos professores preveem oportunidades de atividades em grupos, dos quais façam parte os alunos público da educação especial.
71. Os professores estudam os pontos fortes, as necessidades, os interesses e as preferências de aprendizagem de seus alunos público da educação especial e usam essas informações para enriquecer o planejamento de suas aulas.
72. Todos os professores assumem a responsabilidade pela aprendizagem de todos os alunos em suas aulas, o que inclui os alunos público da educação especial.
73. Os professores se comunicam regularmente com os familiares sobre o progresso dos alunos público da educação especial na aprendizagem e no desempenho.
74. Os professores usam um repertório variado de estratégias pedagógicas para que alunos público da educação especial possam acessar novas informações e conceitos.
75. Os professores têm uma compreensão das deficiências e das necessidades especiais que podem demandar.
76. Os professores têm oportunidades regulares de consultar um professor de educação especial sobre estratégias para ajudá-los a trabalhar com alunos público da educação especial em suas aulas.
77. Os professores objetivam tornar os alunos público da educação especial independentes de seu suporte direto, maximizando a sua independência.
78. A responsabilidade de todos os professores é bem delineada e reflete o compromisso de ensinar e apoiar todos os alunos.
79. A atuação dos professores de educação especial e os professores de educação geral compartilham papéis de responsabilidade pela aprendizagem e pela avaliação dos alunos público da educação especial.
80. Professores compartilham planos de aula no intuito de melhorar a aprendizagem dos alunos público da educação especial.

Fonte: autores (2023).

Os itens elencados representam um esforço no sentido de contemplar os diferentes aspectos da qualidade da educação especial, abordam desde aspectos referentes à legislação, planejamento e provimento de recursos para a área de Educação Especial, que são de competência do governo e de órgãos responsáveis pela gestão da educação, até aspectos relacionados ao contexto escolar, contemplando a promoção de uma cultura escolar inclusiva, o envolvimento da comunidade no processo educacional, a criação de ambientes acessíveis e seguros, a eficiente gestão e organização das escolas, o desenvolvimento de um currículo escolar inclusivo e adequado às necessidades dos alunos com deficiência, a valorização e formação dos educadores para atuação com alunos com

necessidades especiais, a promoção da participação ativa dos alunos no processo educativo e o apoio contínuo aos alunos, visando garantir o acesso igualitário à educação e o pleno desenvolvimento acadêmico e social de todos os estudantes.

As dimensões e itens elencados podem servir de base para a elaboração de uma autoavaliação do processo de inclusão do público da educação especial nas escolas e nos sistemas de ensino.

Considerações finais

As avaliações da qualidade no campo educacional são ferramentas que conduzem as escolas e as redes de ensino para a melhoria da qualidade e são, inclusive, importante eixo das políticas educacionais. Este trabalho representa um esforço no sentido de identificar pontos chave para avaliar o processo de inclusão dos estudantes da educação especial, assunto que historicamente tem recebido pouca atenção por parte de gestores educacionais e órgãos governamentais brasileiros. Apesar do PNE em vigor trazer uma meta relacionada à necessidade de definição de indicadores de qualidade para educação especial, não existem no Brasil avaliações nesse sentido.

A partir da revisão bibliográfica realizada sobre os critérios de qualidade para o processo de inclusão do público da educação especial, foram identificados instrumentos internacionais de avaliação da qualidade da educação inclusiva. Isso possibilitou destacar as dimensões da qualidade e compreender os contextos sociais e educacionais nos quais se estruturam os modelos de avaliação estudados. Essa análise permitiu iniciar uma relação entre as dimensões de qualidade identificadas em determinados contextos e sua aplicabilidade no contexto educacional brasileiro.

As dimensões e os indicadores apresentados nos instrumentos foram analisados e comparados, o que possibilitou chegar a um conjunto de doze dimensões de qualidade associadas à qualidade do processo de inclusão dos estudantes público da educação especial. As doze dimensões da qualidade foram operacionalizadas em oitenta itens, todos estes baseados nos indicadores que foram identificados no estudo dos instrumentos de avaliação internacionais.

A avaliação e o conhecimento da situação atual é o primeiro passo para o planejamento e implantação de melhores práticas. Além de representar um ponto de partida para a avaliação da qualidade do processo de inclusão dos estudantes da educação especial, espera-se o que o documento também promova discussões entre pesquisadores e gestores educacionais para que a educação especial ganhe maior protagonismo no cenário nacional.

Referências

ALBERTA EDUCATION. *Indicators of inclusive schools: continuing the conversation*. Alberta: Alberta Education, 2013. Disponível em: <https://open.alberta.ca/publications/9781460107157>. Acesso em: 12 de dezembro de 2023.

BOOTH, Tony; AINSCOW, Mel. *Index for inclusion: developing learning and participation in schools*. Bristol: CSIE, 2000.

BOOTH, Tony; AINSCOW, Mel. *Index for inclusion: developing learning and participation in schools*. Bristol: CSIE, 2002.

- BOOTH, Tony; AINSCOW, Mel. *Index for inclusion: developing learning and participation in schools*. 3. ed. Bristol: CSIE, 2011.
- BRASIL. *Plano Nacional de Educação PNE 2001-2011*. Brasília: MEC, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/L10172.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2023.
- BRASIL. *Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: linha de base*. Brasília: Inep, 2015.
- BRASIL. *Política nacional de educação especial*. Brasília: MEC/Seesp, 1994.
- BRASIL. *Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva*. Brasília: MEC/Seesp, 2008.
- COMISSÃO EUROPEIA. *Educação e formação na Europa: diversos sistemas, metas compartilhadas para 2010*. Luxemburgo: Gabinete de publicações oficiais das comunidades europeias, 2002. Disponível em: https://adcmoura.pt/start/Educacao_Formacao_Europa.pdf. Acesso em: 12 dez. 2023.
- FERNANDES, Preciosa. Políticas de educação especial em Portugal: uma análise a partir de um quadro de referência europeu. *Acta Scientiarum.Education*, v. 35, n. 2, p. 201-211, 2013.
- FERNANDES, Reynaldo; GREMAUD, Amaury Patrick. Qualidade da educação: avaliação, indicadores e metas. In: GIAMBIAGI, Fabio; VELOSO, Fernando; HENRIQUES, Ricardo. *Educação básica no Brasil: construindo o país do futuro*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009, p. 2013-238. v. 1.
- HEUNG, Vivian. can the introduction of an inclusion index move a system forward? *International Journal of Inclusive Education*, v. 10, n. 4/5, 2006, p. 309-322.
- HONG KONG SPECIAL ADMINISTRATIVE REGION GOVERNMENT. *Catering for student differences*. Hong Kong: Hong Kong Special Administrative Region Government, 2008. Disponível em: https://sense.edb.gov.hk/uploads/page/integrated-education/guidelines/indicators-082008_e.pdf. Acesso em: 12 dez. 2023.
- JANGIRA, N. K; KAPOOR, Satish. *Quality Indicators for inclusive education: equity in education*. Gole Market: New Delly. 2018. v. 1.
- KYRIAZOPOULOU, Mary; WEBER, Harold. (ed.) *Desenvolvimento de um conjunto de indicadores – para a educação inclusiva na Europa*. Odense, Denmark: European Agency for Development in Special Needs Education, 2009. Disponível em: https://www.european-agency.org/sites/default/files/development-of-a-set-of-indicators-for-inclusive-education-in-europe_indicators-PT.pdf. Acesso em: dez. 2023.
- LEITE, Carlinda; FERNANDES, Preciosa. Avaliação, qualidade e equidade. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas, v. 19, p. 421-438, 2014.
- LOREMAN, Tim; FORLIN, Chris; SHARMA, Umesh. *Measuring indicators of inclusive education: a systematic review of the literature*. International Perspectives on Inclusive Education. United Kingdom: Emerald Group Publishing, 2014, p. 165-187.
- MARYLAND COALITION OF INCLUSIVE EDUCATION. *Quality indicators of inclusive schools*. Hanover, MD: Maryland Coalition for Inclusive Education, 2006.
- MERTENS, Donna. M; MCLAUGHLIN, John Adams. *Research and evaluation methods in special education*. California, USA: Corwin Press, 2004.
- NEW JERSEY COALITION FOR INCLUSIVE EDUCATION. *Quality indicators for effective inclusive education manual*. New Jersey, USA: NJCIE, 2010. Disponível em:

<http://inclusionworks.org/sites/default/files/QualityIndicatorsGuidebook.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2023.

PIMENTEL, Alessandra. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 114, 2001, p. 179-195.

SILVA, Claudia Lopes; GARCEZ, Liliane. *Educação inclusiva*. Londrina: Londrina: Educacional, 2019.

TALBOTT, Elizabeth; MAGGIN, Daniel. M; VAN ACKER, Eryn Y; KUMM, Skip. Quality indicators for reviews of research in special education. *Exceptionality*, v. 26, n. 4, 2017, p. 245-265.